

Esta jazida representa um pequeno segmento da Bacia do Paraná, na qual alguns sítios foram mais favoráveis à deposição e preservação de determinadas litologias. A tectônica rúptil que determinou a ascensão e abatimento de determinados blocos controlou a preservação e erosão de certas fácies, fazendo com que os níveis carbonosos ocorram em cotas diferentes conforme os blocos em que se encontram. A metodologia utilizada para a avaliação dos volumes baseou-se no emprego dos métodos estatísticos: (i) Custer Analysis aplicada às variáveis geológicas Cotas da Capa da Camada Superior e Cotas da Capa da Camada Inferior, identificando conjuntos de dados com valores similares. Estes conjuntos, supõe-se, pertencem ao mesmo bloco estrutural; (ii) Comparação Múltipla entre Médias para ver se existem diferenças significativas entre estes conjuntos de dados. Uma vez identificados os blocos estruturais independentes, foi possível definir seus contornos aproximados e, portanto, as suas áreas. Em seguida, o valor médio e a variabilidade da(s) espessura(s) de carvão foram calculados para cada bloco. Por fim, a estimativa do volume da jazida foi feita a partir da soma dos volumes dos diversos blocos. A técnica utilizada permitiu: (i) individualizar os blocos soerguidos e rebaixados; (ii) estimar o volume global da jazida com erro aproximado de 20%; (iii) estimar a relação estéril / minério para os blocos estruturais identificados. Todos estes resultados podem auxiliar aos engenheiros no trabalho de planejamento mineiro.